



# Indicadores sobre a pobreza

Portugal e União Europeia



2007

**Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal**  
**Rua de Costa Cabral, 2368 4200-218 Porto**  
**Telefone: 225 420 800 Fax: 225 403 250**  
**E-mail: [geral@reapn.org](mailto:geral@reapn.org) Site: [www.reapn.org](http://www.reapn.org)**

**Actualização em Setembro de 2007**

## 1- ALGUNS INDICADORES INERENTES À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL NA EUROPA

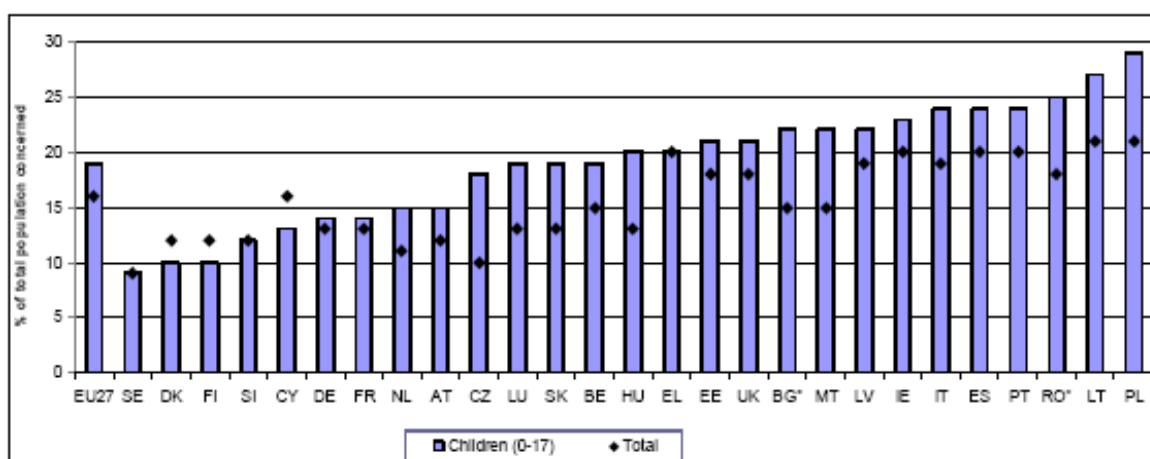
A pobreza e a exclusão social constituem um dos maiores desafios do nosso século, na medida em que colidem com o exercício dos direitos fundamentais dos seres humanos. Os objectivos de desenvolvimento do Milénio, definidos pela ONU em 2000 reflectem este enorme desafio e definem como meta a redução da pobreza extrema, para metade até 2015. A União Europeia, a partir da Cimeira de Lisboa (2000), assumiu também estas problemáticas como centrais no processo de construção europeia, posicionando o objectivo da coesão social ao mesmo nível do crescimento económico e do emprego.

Os dados estatísticos existentes sobre a pobreza e a exclusão social não revelam, por si só, todas as dimensões destes flagelos, mas aproximam-nos da realidade e permitem-nos ir avaliando o caminho que estamos a percorrer, pelo que se torna útil compilar alguns indicadores sobre estes fenómenos.

### Taxa de risco de pobreza: comparações entre países <sup>1</sup>

Em 2004, 16% da população da União Europeia (EU-25) encontrava-se em risco de pobreza<sup>2</sup>. Este valor médio esconde variações consideráveis nos Estados Membros das quais se destaca o caso da Suécia (9%) e da República Checa (10%) por comparação com os 21% da Lituânia e Polónia. Portugal situa-se nos 20% (média 2003/2004), já após transferências sociais.

Taxa de Risco de Pobreza na EU, total da população e crianças, 2005



Fonte: Eurostat; EU-SILC 2005 - income year 2004 (income year 2005 for IE and the UK); except for BG and RO - estimates based on the 2005 national Household Budget Survey<sup>3</sup>

### Taxa de risco de pobreza infantil

Como se verifica no quadro anterior, as crianças vivem com um risco de pobreza superior ao resto da população. Na EU-25 a taxa de risco de pobreza nas crianças atinge os 19%. Esta tendência surge na maioria dos países, à excepção dos estados nórdicos, Grécia e Chipre.

<sup>1</sup> Commission Staff Working Document - Joint Report on Social Protection and social Inclusion – 2007, SEC(2007) 329.

<sup>2</sup> O risco de pobreza é medido através da percentagem da população com rendimentos inferiores ao limiar de 60 por cento do rendimento mediano equivalente.

<sup>3</sup> In Hugh Frazer and Eric Marlier, *Tackling child poverty and promoting the social inclusion of Children in the EU - Key lessons*, Setembro 2007 - <http://www.peer-review-social-inclusion.net>

Segundo dados sobre a situação mundial da infância em 2006<sup>4</sup>, milhões de crianças vivem sem qualquer protecção contra actos de violência deliberada. Os maus tratos a crianças e a exploração em situações escondidas não são contabilizadas nas estatísticas, tornando estas crianças, de certa forma, invisíveis. No entanto, existem alguns números que nos aproximam de realidades muito cruéis, tais como as que dizem respeito a: crianças sem identidade formal; crianças privadas de cuidados parentais/dos pais (órfãos, crianças de rua, crianças em detenção); crianças que assumem prematuramente papéis de adultos (participação em conflitos armados, casamento precoce, trabalho perigoso); crianças que são exploradas (tráfico); trabalho forçado e serviço doméstico.

## Emprego/ desemprego

Segundo dados do Eurostat<sup>5</sup> **16.0 milhões de homens e mulheres na EU 27, e 10.4 milhões na zona euro (EA13), viviam em situação de desemprego em Julho de 2007** (valores inferiores aos registados em Julho de 2006 – 18.3 milhões de homens e mulheres na EU27, dos quais 11.6 milhões eram da zona euro estavam em situação de desemprego). Em termos percentuais podemos dizer que a taxa de desemprego na EA13 foi de 6.9% em Julho de 2007, tendo sido em Julho de 2006 de 7.8%. Na EU27 a taxa de desemprego foi de 6.8% em Julho deste ano (ligeiramente inferior à de Junho – 6.9%) e em Julho de 2006 foi de 7.9%.

As taxas de desemprego mais baixas verificaram-se na Dinamarca (3.2%), na Holanda (3.4%), Chipre (4.1%) e Áustria (4.3%). Por sua vez foram a Eslováquia (10.6%) e a Polónia (9.7%) que registaram as taxas mais altas.

Segundo a mesma fonte, 23 Estados Membros registaram no período de 1 ano uma descida nas suas taxas de desemprego, e 4 registaram uma subida. No primeiro grupo encontra-se a Bulgária (9.4% para 6.6%) e a Polónia (13.6% para 9.7%) e no segundo grupo encontra-se Portugal (7.5% para 8.2%) e a Irlanda (4.4% para 4.7%).

### Desemprego (%) em Julho de 2007 – por ordem ascendente

DK	NL	CY	AT	IE	LT	LU	SI	SE	UK	EE	CZ	LV	IT	
3.2	3.4	4.1	4.3	4.7	4.7	4.9	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	6.1	
									Maio 07				2007 Q1	
MT	DE	BG	FI	EU27	EA13	RO	BE	HU	ES	PT	FR	EL	PL	SK
6.3	6.4	6.6	6.8	6.8	6.9	6.9	7.5	7.7	8.0	8.2	8.5	8.6	9.7	10.6
												2007 Q1		

Fonte: Euro-Indicators 118/2007

## Taxa de desemprego por género/idade<sup>6</sup>

A taxa de desemprego nos Homens diminuiu de 7.1% em Julho de 2006 para 6.1% em Julho de 2007 na EU27. Relativamente à taxa de desemprego feminino assiste-se também a uma descida em igual período (8.8% para 7.8%). É importante realçar que **em Portugal, quer a taxa de desemprego das Mulheres (10.2%), quer a taxa de desemprego dos Homens (6.5%) são superiores às da EU 27.**

<sup>4</sup> Documento da UNICEF, situação Mundial da Infância 2006 , Excluídas e Invisíveis.

<sup>5</sup> *Euro-Indicators*, Eurostat, 118/2007 (31 de Agosto de 2007).

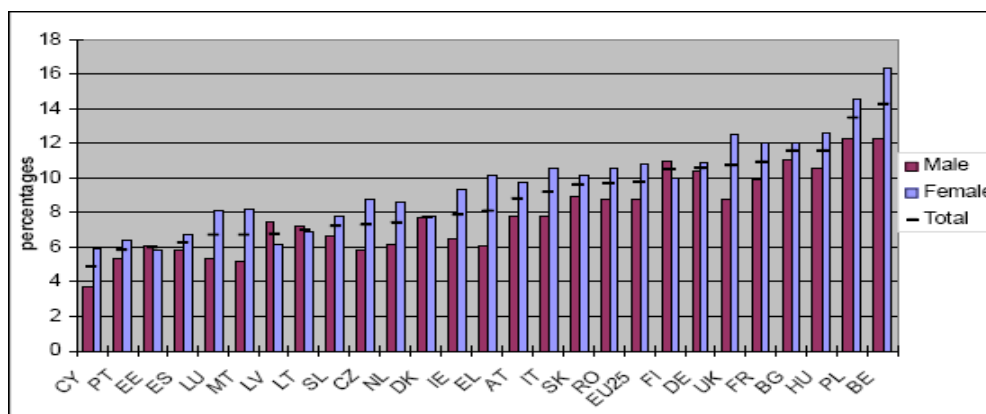
<sup>6</sup> In *Euro-Indicators*, Eurostat, 118/2007 (31 de Agosto de 2007).

Verifica-se uma situação idêntica quando se faz uma leitura da taxa de desemprego tendo por base a idade. Assim, em Portugal, quer a taxa de desemprego dos jovens com idades inferiores a 25 anos (17.3%), quer a taxa de desemprego dos jovens com mais de 25 anos (7.3%) são superiores às da EU27, respectivamente, 15.4% e 5.7%.

### Adultos e crianças vivendo em agregados em que nenhum dos elementos tem emprego (joblessness)

Em 2006, na EU25, cerca de 9.8% das pessoas com idades entre os 18-59 anos viviam em agregados onde nenhum dos elementos trabalhava. Este valor varia entre 6% no Chipre e em Portugal para 13.5% na Polónia e 14.3% na Bélgica.

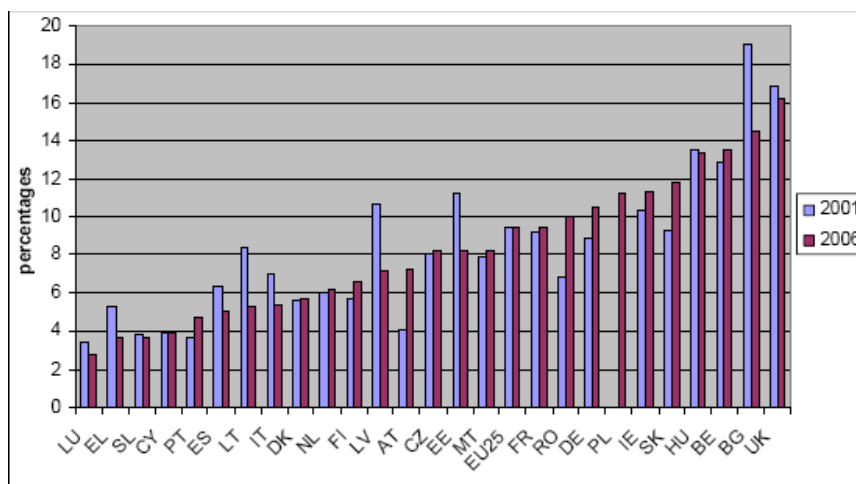
#### Pessoas com idades entre 18-59 a viverem em agregados onde nenhum dos elementos tem emprego, por país e género, 2006



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey - Quarter 2<sup>7</sup>

No que diz respeito às crianças, e para o mesmo ano, a percentagem era ligeiramente mais baixa do que a dos jovens adultos (*prime-age adults*) (9.5%), mas as variações entre os Estados Membros são mais marcantes, indo de 2.7% no Luxemburgo para 16.2% no Reino Unido.

#### Crianças a viver em agregados onde nenhum dos elementos trabalha, 2001-2006



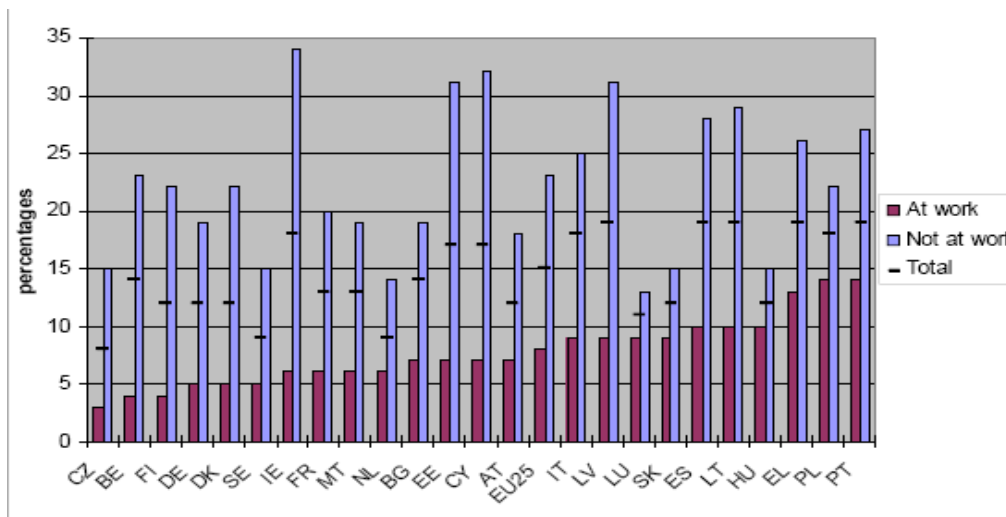
Fonte: Eurostat, Labour Force Survey - Quarter 2<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Commission Staff Working Document - Joint Report on Social Protection and social Inclusion - 2007, SEC(2007) 329, p.20

## Risco de pobreza de pessoas empregadas com 18 anos ou mais, com base nos rendimentos de 2004 (in work poverty)

Ter um emprego nem sempre protege as pessoas do risco de pobreza. A taxa de risco de pobreza é relativamente elevada para aqueles que têm um trabalho. Essa taxa é de 8% para a EU25, sendo de 3% na República Checa, 4% na Bélgica e Finlândia, 13% na Grécia e de 14% na Polónia e Portugal.

### Taxa de risco de pobreza por situação face ao trabalho, indivíduos com 18 anos ou mais (2004)

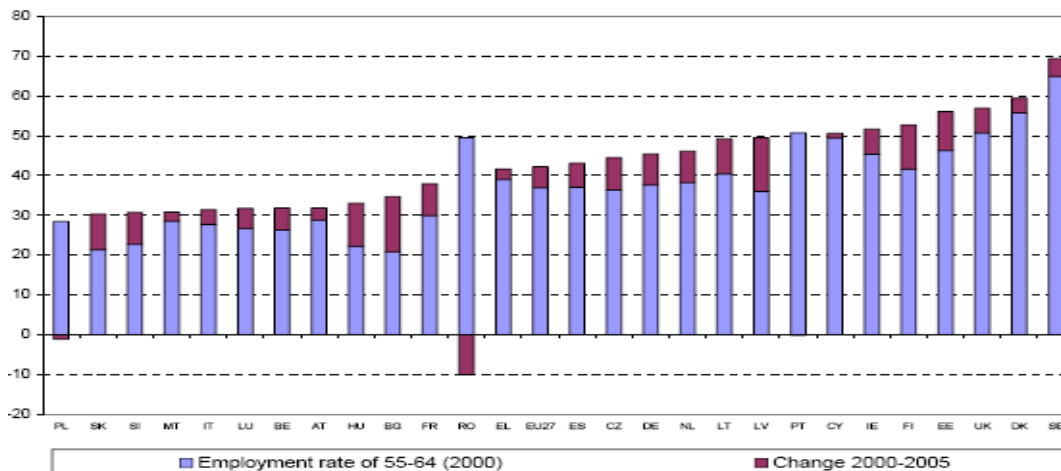


Fonte: Eurostat, EU-SILC (survey year 2005, income year 2004).  
National data source for BG (survey and income year 2004)<sup>9</sup>

## Taxa de trabalhadores idosos

A taxa de emprego das pessoas idosas têm vindo a aumentar recentemente. Como se pode ver pelo gráfico, esta taxa aumentou de 36% em 1995 para 44% em 2005 (EU15), sendo que na EU25 aumentou de 36.6% em 2000 para 43% em 2005.

### Taxa de Emprego dos trabalhadores idosos em 2005 e sua evolução desde 2000



Fonte: Labour Force Survey, annual averages.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Idem, p.21

<sup>9</sup> Idem, p.38

Também aqui verificam-se variações ao nível dos Estados Membros: a taxa de emprego dos idosos situa-se a baixo ou perto dos 30% em países como Bélgica, Itália, Luxemburgo, Malta, Áustria, Polónia, Eslovénia e Eslováquia; entre 30% e 45% na Bulgária, Hungria, Republica Checa, Grécia, Espanha, França e Roménia); **entre 45% e 55% na Alemanha, Letónia, Lituânia, Holanda, Irlanda, Chipre, Portugal e Finlândia**; e, por fim, mais de 55% na Estónia, Dinamarca, Suécia e Reino Unido.

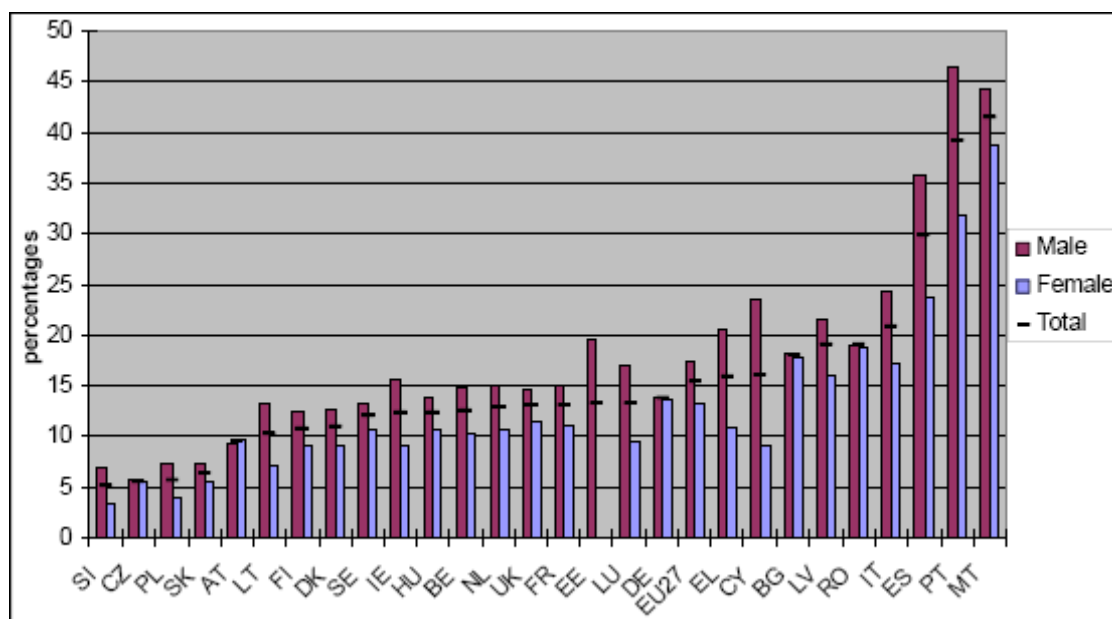
## Educação

Tendo em conta o objectivo da Estratégia de Lisboa de tornar a Europa a economia mais competitiva e dinâmica do mundo, baseada na gestão do conhecimento e da inovação, capaz de um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social....

A qualificação das pessoas é um factor fundamental para a inclusão social. Assim, na EU cerca de 15% dos jovens com idades entre os 18 e os 24 anos possuem escolarização abaixo da secundária e não estão em nenhuma outra forma de educação e formação (*early school leavers*, cuja meta para 2010 é de 10%). **A percentagem de abandono é de 30% em Espanha, 39% em Portugal** e quase 42% em Malta. Os países que possuem as taxas mais baixas são: Polónia, Republica Checa e Eslovénia (abaixo de 6%). Em quase todos os Estados Membros a percentagem de abandono é maior nos homens, com excepção da Roménia, Bulgária, Alemanha e Republica Checa.

### Abandono escolar precoce (2006)

(% de população total com idades entre 18-24 anos que têm uma baixa educação secundária e que não estão nem em outro tipo de educação ou formação)



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey – quarter 2<sup>11</sup>

## Despesas com a protecção social na UE

Segundo dados da Eurostat<sup>12</sup> as **despesas com a protecção social contabilizaram 27.3% do PIB na União Europeia**, tendo sido **24.9% em Portugal (dados de 2004)**.

<sup>10</sup> Idem, p.29

<sup>11</sup> Idem, p.25

<sup>12</sup> Eurostat, *Statistics in Focus*, 99/2007

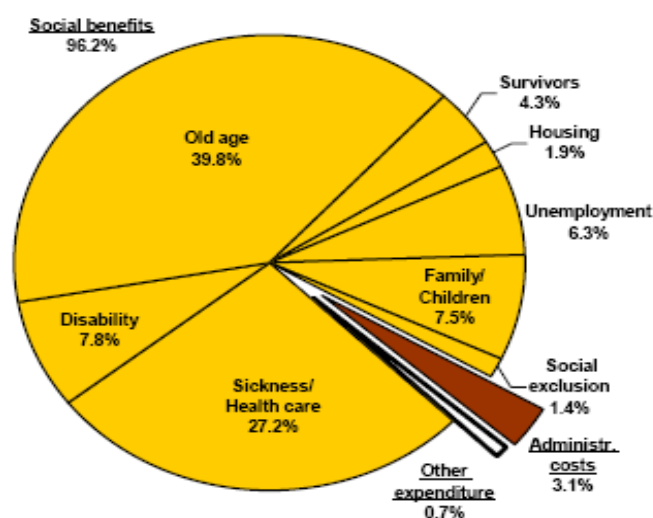
### Despesas com a Protecção Social (por % de PIB)

	2000	2001	2002	2003	2004
EU-25	26.6	26.8	27.0	27.4	27.3
EU-15	26.9	27.1	27.4	27.7	27.6
BE	26.5	27.3	28.0	29.1	29.3
CZ	19.5	19.4	20.2	20.2	19.6
DK	28.9	29.2	29.7	30.7	30.7
DE	29.2	29.3	29.9	30.2	29.5
EE	14.0	13.1	12.7	12.9	13.4
IE	14.1	15.0	16.0	16.5	17.0
EL	25.7	26.7	26.2	26.0	26.0
ES	19.7	19.5	19.8	19.9	20.0
FR	29.5	29.6	30.4	30.9	31.2
IT	24.7	24.9	25.3	25.8	26.1
CY	14.8	14.9	16.3	16.5	17.8
LV	15.3	14.3	13.9	13.4	12.6
LT	15.8	14.7	14.1	13.6	13.3
LU	19.6	20.8	21.4	22.2	22.6
HU	19.3	19.3	20.3	21.1	20.7
MT	16.3	17.1	17.1	17.9	18.8
NL	26.4	26.5	27.6	28.3	28.5
AT	28.2	28.6	29.1	29.5	29.1
PL	19.5	20.8	21.2	20.9	20.0
PT	21.7	22.7	23.7	24.2	24.9
SK	19.3	18.9	19.0	18.2	17.2
SI	24.9	25.3	25.3	24.6	24.3
FI	25.1	24.9	25.6	26.5	26.7
SE	30.7	31.3	32.3	33.3	32.9
UK	27.1	27.5	26.4	26.4	26.3
RO	13.2	13.2	13.4	12.6	14.9
IS	19.3	19.6	21.6	23.3	23.0
NO	24.6	25.6	26.2	27.5	26.3
CH	27.4	28.1	28.7	29.3	29.5

Fonte: Eurostat ESSPROS<sup>13</sup>

Quando se analisa a estrutura dessas despesas verifica-se que uma percentagem significativa é direccionada para os benefícios sociais (96.2%) ficando em penúltimo lugar a exclusão social (1.4%).

### Estrutura das despesas com a Protecção Social na EU25 (2004)



Fonte: Eurostat ESSPROS<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Eurostat, *Statistics in Focus*, 99/2007, p.3



## 2 - ALGUNS INDICADORES INERENTES À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL EM PORTUGAL

Sendo o fenómeno da Pobreza e da exclusão social multifacetado, torna-se necessário considerar uma pluralidade de indicadores que, devido ao seu carácter inter-relacional, influenciam, de forma directa ou indirecta, o problema em análise. De forma a dar a conhecer, em traços gerais, a realidade do nosso país a esse nível, apresentamos de seguida os valores estatísticos, mais recentes, referentes aos indicadores inerentes à pobreza e à exclusão social em Portugal.

### Desigualdade na distribuição do rendimento<sup>15</sup>

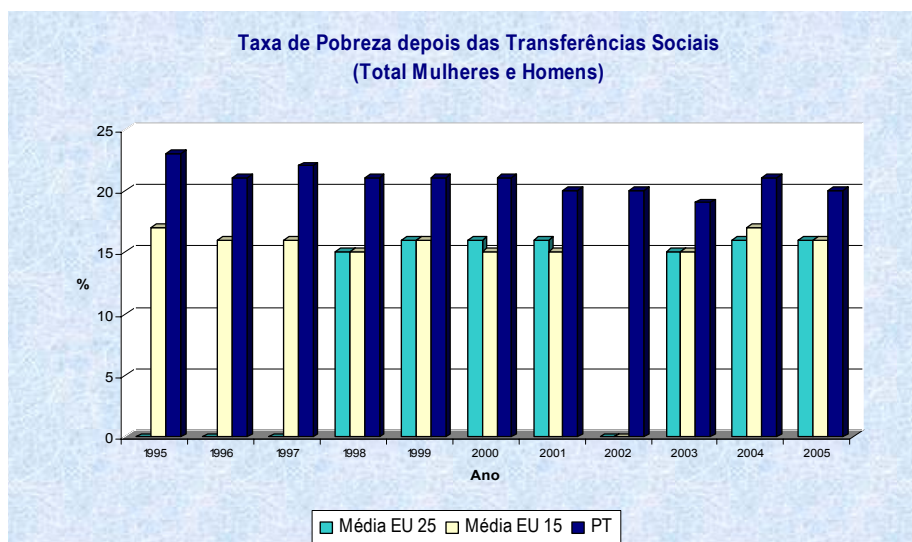
Segundo dados do Eurostat (2004) 20% da população da EU25 com o maior rendimento recebem quase 5 vezes mais do que os 20% da população com o rendimento mais baixo. **A mais alta diferença foi registada em Portugal (7.2%)**, por comparação com os países Nórdicos, a Republica Checa, Hungria e Eslovénia onde se verificaram os rácios mais baixos (entre 3.1% e 3.5% - dados de 2003).

### Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2005)<sup>16</sup> (EUROSTAT)

	Portugal	EU (25)
Taxa de pessoas em risco de Pobreza	20% <sup>P</sup>	16% <sup>S</sup>
Taxa de pessoas em risco de Pobreza (Homens)	20% <sup>P</sup>	15% <sup>S</sup>
Taxa de pessoas em risco de Pobreza (Mulheres)	21% <sup>P</sup>	17% <sup>S</sup>
Taxa de pessoas em risco de Pobreza (<16 anos)	24% <sup>P</sup>	19% <sup>S</sup>
Taxa de pessoas em risco de Pobreza (>65 anos)	28% <sup>P</sup>	19% <sup>S</sup>
Desigualdade (S80/S20)	8,2	4,9

P - provisional value; S - Eurostat estimate

Em Portugal, no ano de 2005, a taxa de pobreza atingia 20% da população, o que equivale a dizer que 1 em cada 5 Portugueses vivia em situação de pobreza. Este valor é significativamente superior ao da média europeia, de 16% na mesma data.



Fonte: INE, Indicadores Estruturais ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))<sup>17</sup>

<sup>14</sup> Idem, p.3

<sup>15</sup> Segundo o Eurostat a *desigualdade na distribuição do rendimento* refere-se ao rácio do total do rendimento recebido por 20% da população com o maior rendimento em relação ao que é recebido por 20% da população com o rendimento mais baixo.

<sup>16</sup> In <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/> - Sustainable development indicators (Tables)

**Impacto das Transferências Sociais sobre a Taxa de Pobreza (2005)**  
(EUROSTAT - EU - SILC 2005)

	Portugal	EU 25
Taxa de pobreza antes das tr. Sociais + pensões	42%	43%
Efeito redutor 1	38%	40%
Taxa de Pobreza antes das transferências sociais	26	26
Efeito redutor 2	23%	38%
Taxa de pobreza	20	16

Podemos dizer que, numa situação hipotética a ausência de todas as transferências sociais e pensões, levaria ao aumento de 40% do risco de pobreza da população da União europeia, e a um aumento desse risco de 38% em Portugal.

### Crianças e idosos

As categorias etárias são também definidoras de grupos sociais em risco de pobreza. Esse risco aumenta claramente nos extremos da estrutura etária, ou seja, entre a população mais jovem e mais idosa, e que não se encontra em idade activa.

São especialmente sensíveis a população infantil (com idade inferior a 16 anos) e a população idosa (com idade superior a 65 anos), que constituem os grupos mais vulneráveis. É nesses escalões que se encontram as taxas de incidência da pobreza mais elevadas.

Isto significa, até certo ponto, que Portugal não tem conseguido criar os mecanismos de combate à pobreza, nomeadamente da população que não se encontra em idade activa.

### % da população em situação de pobreza, por escalão etário

menos de 16 anos		16 a 24		25 a 49		50 a 64		65 ou mais	
PT	UE	PT	EU	PT	UE	PT	UE	PT	UE
24%	19%	20%	19%	17%	14%	18%	13%	28%	19%

Fonte: EUROSTAT, 2005 (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/>)

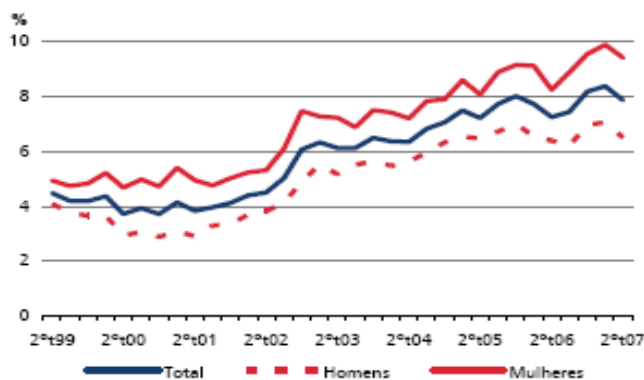
### Emprego/ desemprego<sup>18</sup>

No 2º trimestre de 2007 a taxa de desemprego foi de 7.9% (440.5 mil indivíduos) o que revela um aumento de 0.6 pontos percentuais face ao 2º trimestre de 2006. Este crescimento ficou a dever-se ao aumento no número de mulheres desempregadas (37,2 mil); ao aumento do desemprego de pessoas com 25 e mais anos e com idades entre os 25 e os 34 (17.2 mil); ao aumento do desemprego de pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico e ao ensino superior (25.0 mil e 10.2 mil pessoas respectivamente); ao aumento em 31.1 mil pessoas de desempregados à procura de novo emprego; e ao aumento de desempregados à procura de emprego há menos de um ano (32.2 mil pessoas).

<sup>17</sup> In <http://www.istoinclui-me.org>

<sup>18</sup> Destaque, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2007, INE, Agosto de 2007

### Taxa de Desemprego por sexo



Fonte: Destaque, INE, Agosto 2007

### 3- PERCEPÇÃO DOS EUROPEUS ACERCA DA POBREZA

Os números apresentados anteriormente e as várias actualizações que vão sendo feitos dos indicadores de pobreza demonstram que ainda existe muito a fazer no combate à pobreza. É interessante perceber até que ponto os europeus percebem a gravidade deste problema e o modo como ele afecta cerca de 68 milhões de pessoas ao nível da União Europeia. Mais interessante é também perceber de que modo a opinião das pessoas vai de encontro aos números das estatísticas. Entre Fevereiro e Março de 2007 a Direcção Geral do Emprego da Comissão Europeia financiou a realização de um Inquérito com o objectivo de perceber a opinião pública sobre a pobreza e a exclusão no contexto da EU. Foram entrevistados 26466 cidadãos europeus com mais de 15 anos pertencentes a 27 estados membros e 1000 residentes na Croácia<sup>19</sup>. Os dados que aqui se apresentam têm essencialmente a ver com a *percepção sobre a existência da pobreza na EU*.

Segundo dados apresentados anteriormente cerca de 16% da população da EU encontra-se em **risco de pobreza**, sendo que em **Portugal esse valor é de 20%**. Quando analisada uma das medidas subjectivas da pobreza (*subjective poverty*<sup>20</sup>) verifica-se que cerca de 38% dos respondentes da UE27 classificam-se como sendo pobres. No que diz respeito à segunda medida subjectiva – *dificuldades financeiras* – verifica-se que 1 agregado em cada 20 afirmam ter mesmo dificuldades em dar conta de todas as despesas e 19% esforçam-se por manter todos os pagamentos em ordem. Cruzar esta informação com a medida objectiva da pobreza (referida anteriormente) verifica-se que a proporção de pessoas que se consideram pobres e com dificuldades financeiras é substancialmente mais elevada do que aquela que se considera em risco de pobreza. **Em Portugal onde a taxa de pobreza objectiva é de 20%, 47% consideram-se pobres e 39% afirmam ter dificuldades financeiras.**

<sup>19</sup> Eurobarometer, *Poverty and Exclusion*, Setembro 2007

<sup>20</sup> Subjective Poverty – esta medida define os respondentes como sendo pobres se entenderem que o total do seu rendimento é menor do que aquele que eles consideram como absolutamente necessário para terem um nível de vida decente.

## Comparação da pobreza objectiva com as duas medidas subjectivas

Table 1: Objective poverty measure compared to the two subjective measures			
	Objective poverty (EUROSTAT)	% subjective poor (QB3: lower+much lower)	% with financial difficulties (QB4: struggling+ falling+have fallen behind)
EU27	na	38%	24%
NMS12	na	67%	33%
EU15	16%	30%	21%
SE	9%	10%	7%
CZ	10%	36%	30%
SI	10%	48%	13%
NL	11%	12%	4%
DK	12%	8%	3%
FI	12%	18%	9%
AT	12%	21%	13%
LU	13%	7%	7%
DE	13%	20%	15%
FR	13%	34%	27%
SK	13%	62%	38%
HU	13%	84%	35%
MT	15%	21%	30%
BE	15%	27%	14%
BG	15%	80%	70%
CY	16%	47%	43%
EE	18%	51%	31%
RO	18%	82%	46%
UK	19%	20%	16%
IT	19%	51%	26%
LV	19%	79%	45%
IE	20%	19%	17%
ES	20%	37%	27%
PT	20%	47%	39%
EL	20%	55%	51%
LT	21%	57%	29%
PL	21%	63%	21%
HR	18%	75%	26%

Já em 2004 quando a REAPN, em parceria com a Universidade Católica – CESOP, realizou uma sondagem<sup>21</sup> de opinião sobre estas questões, concluiu-se que 21,1% dos respondentes consideraram que 30% da população é pobre.

No que diz respeito à *percepção da pobreza na zona de residência* os valores são igualmente elevados. Os respondentes ao inquérito europeu consideraram que 1 pessoa em 10 vive em situação de pobreza extrema (10%); 3 pessoas em 10 vive em pobreza (29%) e 31% estão em risco de ficar na pobreza. **Em Portugal** a percepção da existência da pobreza é a seguinte:

- 14% vivem em situação de pobreza extrema;
- 48% vivem em situação de pobreza;
- 21% vivem em risco de ficar na pobreza
- 26% não estão em nenhuma destas situações.

Na Sondagem de opinião realizada em Portugal 42,3% das pessoas consideraram que as situações de pobreza na zona onde vivem têm aumentado e 68,8% consideraram que essas situações têm aumentado ao nível do próprio país. Estes valores demonstram que “a pobreza é encarada como um problema em expansão na Europa a afectar um grande número de pessoas”.

No respeitante à *visão dos Europeus relativamente às causas e razões da pobreza*, na generalidade, a *injustiça* na sociedade é vista como a causa mais frequente da pobreza (37%), logo seguida da *preguiça* e da *falta de vontade* (20%) e da *má sorte* (19%). **Em Portugal 52% dos respondentes consideram que as causas da pobreza são**

<sup>21</sup> Esta sondagem teve como objectivo recolher informação sobre questões sociais e políticas da actualidade, inseridas na temática da Pobreza. O universo em análise foi os residentes (portugueses) no continente português com 18 ou mais anos. Foram analisados 1344 inquéritos.

**pessoais** (23% derivado à má sorte e 29% derivado à preguiça) e 40% consideram que são sociais (33% derivado à injustiça e 7% ao progresso).

Para os Europeus, os **factores relacionados com o trabalho** são os que melhor explicam o porquê das pessoas serem pobres ou excluídas da sociedade. O *desemprego de longa duração* (35%) assume o topo da lista das 14 razões possíveis apresentadas pelos respondentes, logo seguido do *trabalho mal pago* (34%) e dos *baixos valores dos benefícios sociais e das pensões* (33%).

No caso de Portugal as 3 principais razões apontadas foram:

- 40% o *trabalho actual não paga o suficiente*;
- 39% os *benefícios sociais/pensões não são suficientemente elevados*;
- 37% *alcoolismo, toxicoddependência e outros vícios*.

Ter um bom emprego é visto como o mais importante elemento para ter uma boa vida (45%).

Estes dados são bastante relevantes pois demonstram, por um lado, que a Pobreza é um problema central e visível pelas pessoas, no entanto e, por outro lado, é um problema ainda muito atribuído a causas pessoais. Esta opinião acaba por ter alguma influência no assumir de responsabilidades por parte dos cidadãos, pois significa culpabilizar as pessoas pobres pela sua própria condição (1 europeu em 5 acha que as pessoas vivem com necessidades derivado à preguiça e à falta de vontade (20%), logo, o combate à pobreza não é sentido como sendo responsabilidade de todos, mas de alguns.

## FONTES

- *Commission Staff Working Document - Joint Report on Social Protection and social Inclusion - 2007, SEC(2007) 329*
- Destaque, *Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2007*, INE, Agosto de 2007
- Documento da UNICEF, *Situação Mundial da Infância 2006, Excluídas e Invisíveis*
- Eurobarometer, *Poverty and Exclusion*, Setembro 2007
- Eurostat, *Euro-Indicators*, 118/2007 (31 de Agosto de 2007)
- Eurostat, *Statistics in Focus*, 99/2007
- Hugh Frazer and Eric Marlier, *Tackling child poverty and promoting the social inclusion of Children in the EU - Key lessons*, Setembro 2007 - <http://www.peer-review-social-inclusion.net>
- Sustainable development indicators (Tables), <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/>
- <http://www.istoincluime.org>